

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: Diário do Nordeste (CE)

Data: 12/16/97 Pg. _____

Class.: Tapeba 101

CIDADE

Arcebispo de Fortaleza visita comunidade dos Tapeba

Dom Cláudio Hummes e pessoas ligadas às pastorais indigenistas ouviram as reivindicações dos moradores da área

Cid Barbosa

O arcebispo de Fortaleza, Dom Cláudio Hummes, visitou os índios Tapeba na manhã de ontem. As comunidades da Ponte, do Trilho e da Lagoa dos Tapeba foram os pontos do roteiro de Dom Cláudio, que ouviu reivindicações, recebeu presentes (um terço de sementes e madeira e uma escultura de búzios reproduzindo a imagem de uma igreja) e assistiu à apresentação da dança do Toré. "É uma visita de amigo. Queremos ouvi-los e conhecê-los. Ver no que podemos dar força nas reivindicações que têm", disse o bispo.

Em reunião realizada na Comunidade do Trilho, cinco das 17 aldeias Tapeba - Ponte, Trilho, Capoeira, Lagoa e Vila - pediram o apoio do arcebispo na luta pela demarcação de terras. "Quero me empenhar no que for possível", foi a resposta de Dom Cláudio. Ele disse que vai tentar influir em Brasília para a assinatura da demarcação. "Com a assinatura, se caminha para outras reivindicações como saúde e educação", completou.

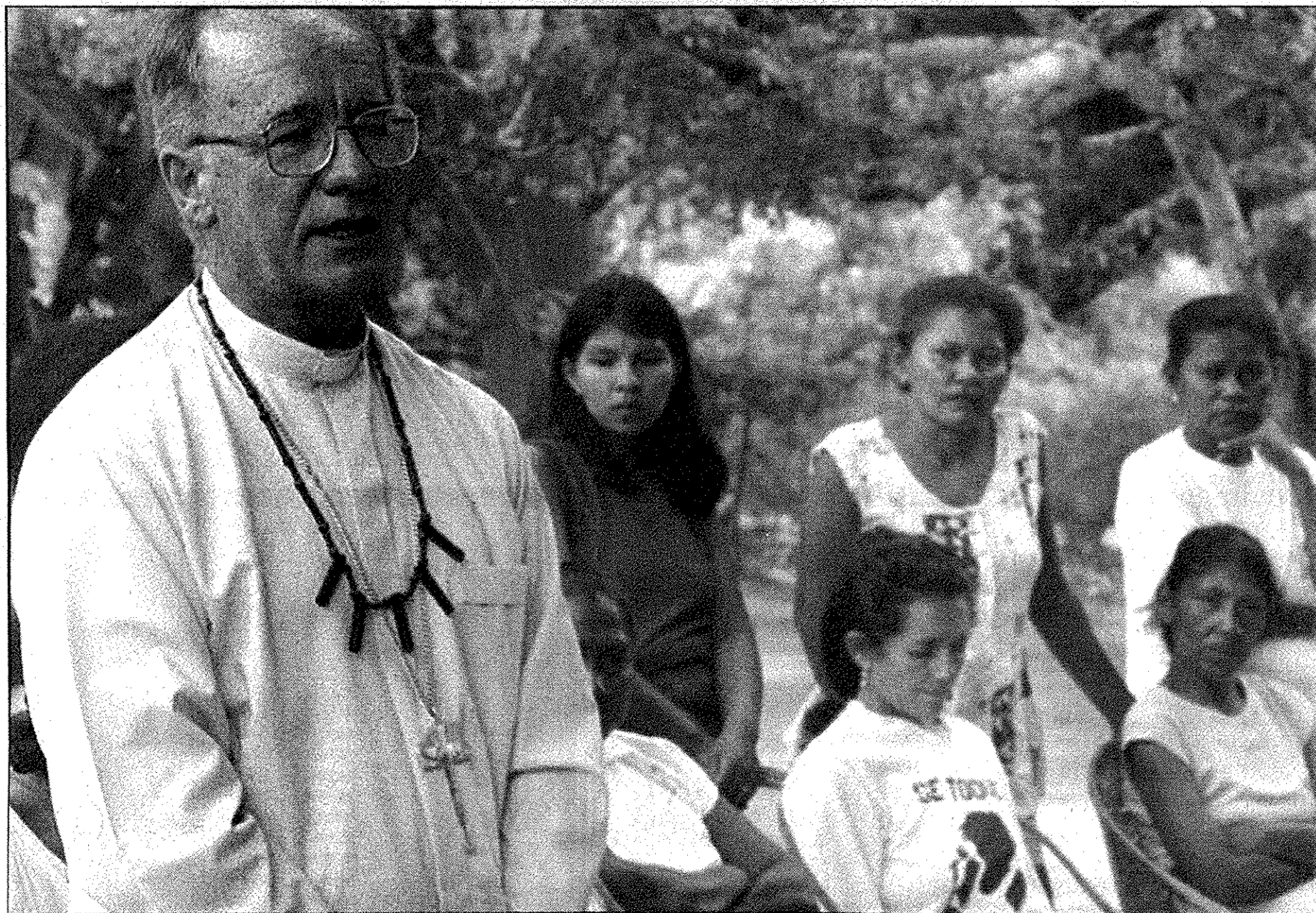
O primeiro local visitado pelo arcebispo foi a comunidade da Ponte, onde ele conversou com o cacique Francisco Carlos Teixeira (Alberto) e ouviu do mesmo o pedido de apoio na questão da demarcação. Ao falar com Dom Cláudio, o cacique fez alusão a Dom Aloísio Lorscheider e disse esperar do arcebispo o mesmo apoio do antecessor. "Dom Aloísio, quando esteve aqui, era nosso pai e mãe. Fez muito por nós. Esperamos que Dom Cláudio seja como foi Dom Aloísio", afirmou.

Alberto falou ainda da situação dos casebres da aldeia, da falta de saúde e educação e da poluição do Rio Ceará, que os impossibilita de continuar lidando com a venda de caranguejos, que já foi para eles uma importante fonte de renda. Teresa de Matos, mulher do cacique, resumiu bem todas as reivindicações num só pensamento. "Enquanto não formos para a área demarcada, não poderemos produzir nada. Não poderemos plantar nem colher".

PECÉM - Outras comunidades que receberam a visita do arcebispo ontem foram os agricultores e pescadores do Pecém. Dom Cláudio seguiu para lá depois de passar pela Lagoa dos Tapeba. No Pecém, ele conversou com os moradores sobre as dificuldades que os mesmos enfrentam diante dos projetos de implantação de um porto e uma siderúrgica naquele distrito de São Gonçalo do Amarante.

INVASÃO - Antes de seguir para o Trilho, onde foi realizada a reunião com os Tapeba, Dom Cláudio dirigiu-se a uma área de ocupação, localizada nas proximidades da ponte. O local, segundo Lino Allegri, diretor do Centro de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos (CDPDH) da Arquidiocese, é reconhecido e identificado como dos Tapeba, mas é ocupado por outras pessoas. De acordo com ele, trata-se de famílias carentes que passaram a residir ali na época das eleições, no ano passado.

Sobre o caso, o advogado da Pastoral Indige-



Arcebispo de Fortaleza, dom Cláudio Hummes, visitou as comunidades da Ponte, do Trilho e da Lagoa dos Tapeba, além da área ocupada por sem-teto

nista, Antônio Gomes de Oliveira Neto, informou que existe processo na Justiça contra os invasores; o prefeito de Caucaia, José Gerardo Arruda; o presidente da Câmara daquele município, Luis Cordeiro - que na época eram candidatos - e contra uma cabo eleitoral de nome Sônia. O advogado acrescentou que, nesse processo, já existe uma decisão proibindo o cartório de Caucaia de fazer qualquer registro de escritura pública envolvendo a área indígena.

Dom Cláudio conversou com os moradores do local, que se mostraram conscientes de que a terra que ocupam é identificada como sendo dos Ta-

peba. "Não temos para onde ir. Vivemos jogados, perambulando", argumentou o aposentado Edson Nunes Chaves, de 59 anos, que mora num casebre de taipa com a mulher e dois netos. "Já sabemos que a área é dos índios, mas não podemos sair pois não temos para onde ir", completou.

"Esses dois problemas devem ser resolvidos. Os índios não podem ser prejudicados. Eles têm prioridade na terra. Já essas pessoas que ocuparam, também não podem se prejudicar. Foram enganadas. O problema delas tem que ser resolvido com dignidade", disse o arcebispo a respeito do assunto. Ele afirmou que, tão logo esteja com dados em mãos sobre o processo de demarcação de

terra, deverá ter contato com o ministro da Justiça Iris Rezende. "A partir da assinatura do processo de demarcação, se terá posição jurídica confirmada e poderá se pensar na solução para as duas situações, tanto dos índios, como das pessoas que estão na ocupação. Os dois problemas devem ser resolvidos dignamente".

Cândido Neto, presidente da Fundação de Meio Ambiente de Caucaia, foi até ao terreno invadido no momento da visita de Dom Cláudio e disse que a Prefeitura de Caucaia quer reunir-se e dialogar com as entidades que trabalham com as comunidades indígenas. "Vamos conversar para ver o que realmente está acontecendo. A Prefeitura não vai deixar ninguém sem teto".